



SED- SC

Professor - Anos Iniciais Ensino Fundamental

CONHECIMENTOS GERAIS

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Educação)	1
Lei n.º 9394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional	6
Lei complementar n.º 170/98, que dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação	36
Plano Estadual de Educação de Santa Catarina 2016/2025	54
Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	78
Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.....	134
Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense.....	134
Temas Transversais do Currículo: meio ambiente, direitos humanos, saúde, ética, valores, sustentabilidade, cidadania e habilidades socioemocionais	134
Organização e Regulação da Educação Básica Brasileira e Catarinense.....	135
Integração Curricular	136
Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade.....	136
Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) – estratégias e recursos pedagógicos diversificados. Uso de TICs na Educação	137
Ensino Híbrido	138
Plataformas e Ferramentas Educacionais.....	139
Recursos Educacionais Abertos (REA).....	141
Princípios da Administração Pública	142
Aspectos históricos, culturais, geográficos, sociais, políticos e econômicos do mundo, Brasil e Santa Catarina.....	143
Desenvolvimento Urbano Brasileiro	232
Cultura e Sociedade Brasileira	267
Inovações científicas contemporâneas e seus impactos na sociedade	273
Relações Humanas no Trabalho	273
Ética Profissional no Serviço Público	278
Questões	279
Gabarito.....	285

SUMÁRIO



CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Estudo das principais teorias educacionais.....	1
Abordagens filosóficas que fundamentam a educação.....	8
Análise sociológica do papel da educação na sociedade	9
Métodos e técnicas de ensino com ênfase na pedagogia das competências	16
Mediação pedagógica	26
Planejamento e condução de aulas	27
Metodologias para o desenvolvimento da aprendizagem por competências e habilidades.....	28
Teorias do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais	29
Processos de aprendizagem e fatores que influenciam o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos.....	37
Participação ativa do aluno no processo educativo	38
Estratégias para promover o engajamento e a cooperação dos alunos em sala de aula	46
Teoria de Aprendizagem de Competências.....	52
Pedagogia das Competências.....	53
Processo de Ensino-Aprendizagem por Competências e Habilidades	61
Metodologias de Ensino e Aprendizagem	66
Metodologias Ativas.....	67
Metodologias interativas.....	68
Metodologias participativas	76
Aprendizagem cooperativa.....	76
Tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa	78
Técnicas e instrumentos de avaliação	79
Avaliação Escolar sob a Ótica da Aprendizagem.....	90
Avaliação no ambiente educacional: avaliação da aprendizagem e avaliação institucional interna e externa.....	91
Elaboração e implementação de planos de aula	94
Desenvolvimento de planos de ensino.....	100
Criação e gestão do projeto político-pedagógico (PPP)	111
Planejamento anual e sequências didáticas	112
Questões	124
Gabarito.....	129

SUMÁRIO



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Teorias de Aprendizagem	1
Desenvolvimento Cognitivo, Socioafetivo e Psicomotor	1
Ludicidade nos Anos Iniciais	1
Interações Sociais e Dificuldades de Aprendizagem.....	2
Alfabetização e Letramento: características e pressupostos	10
Ambiente Alfabetizador.....	12
A Instituição de Ensino como Espaço de Formação e Aperfeiçoamento Profissional	14
Formação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional	15
O Professor de Ensino Fundamental e seus Desafios Pedagógicos no Processo de Ensino-Aprendizagem dos Educandos	16
Inclusão Escolar de Pessoas com Deficiência, Transtorno do Espectro Autismo e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	18
Conhecimentos pertinentes à área de atuação.....	20
Resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação, ao que compete à Educação Indígena	21
Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI).....	23
Questões	23
Gabarito.....	26

SUMÁRIO



CAPÍTULO III

DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO

SEÇÃO I

DA EDUCAÇÃO

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) (Vide Lei nº 14.817, de 2024)
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - garantia de padrão de qualidade.
- VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)
- IX - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 108, de 2020)

Parágrafo único. A lei disporá sobre as categorias de trabalhadores considerados profissionais da educação básica e sobre a fixação de prazo para a elaboração ou adequação de seus planos de carreira, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

§ 1º É facultado às universidades admitir professores, técnicos e cientistas estrangeiros, na forma da lei. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 11, de 1996)

§ 2º O disposto neste artigo aplica-se às instituições de pesquisa científica e tecnológica. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 11, de 1996)

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009) (Vide Emenda Constitucional nº 59, de 2009)

II - progressiva universalização do ensino médio gratuito; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;



— Introdução

O estudo das teorias educacionais é essencial para a compreensão dos diversos processos de ensino e aprendizagem que ocorrem em ambientes educacionais. Essas teorias fornecem diferentes perspectivas sobre como as pessoas aprendem e sobre como o ensino pode ser planejado e executado de forma mais eficaz. As teorias educacionais não apenas informam a prática pedagógica, mas também influenciam políticas educacionais e a formação de professores. Este texto tem como objetivo explorar algumas das principais teorias educacionais, examinando suas características fundamentais, suas contribuições para a prática educativa e suas aplicações no contexto escolar.

A educação, como campo de estudo, é rica e diversa, com uma vasta gama de abordagens teóricas que ajudam a explicar como o aprendizado ocorre e como pode ser facilitado. Entre essas teorias, destacam-se o behaviorismo, o construtivismo, a teoria sociointeracionista e a abordagem humanista. Cada uma dessas teorias oferece uma visão única sobre o processo educativo e apresenta diferentes métodos e estratégias que podem ser aplicados na sala de aula.

O behaviorismo, por exemplo, foca no comportamento observável e nas respostas a estímulos do ambiente, enfatizando a importância do reforço e da punição no processo de aprendizagem. Já o construtivismo propõe que o conhecimento é construído ativamente pelo aprendiz, com base em suas experiências e interações com o ambiente. A teoria sociointeracionista destaca o papel fundamental da interação social e da cultura no desenvolvimento cognitivo, enquanto a abordagem humanista enfatiza a importância do crescimento pessoal e da autorrealização.

Ao longo deste estudo, serão examinadas essas teorias em detalhes, discutindo-se seus fundamentos, principais teóricos e implicações para a prática educacional. Além disso, serão apresentadas aplicações práticas de cada teoria, oferecendo exemplos de como elas podem ser utilizadas para melhorar o ensino e a aprendizagem em diferentes contextos educativos.

A análise das teorias educacionais não apenas enriquece o conhecimento dos educadores, mas também lhes proporciona ferramentas e estratégias para enfrentar os desafios diários da prática pedagógica. Compreender as diferentes abordagens teóricas permite que os professores adaptem suas metodologias de ensino às necessidades específicas de seus alunos, promovendo uma educação mais eficaz e inclusiva. Em suma, o estudo das teorias educacionais é um passo fundamental para qualquer profissional da educação que deseja melhorar sua prática e contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes.

— Behaviorismo

O behaviorismo é uma teoria psicológica que se concentra no estudo do comportamento observável dos indivíduos e suas respostas a estímulos do ambiente. Surgida no início do século XX, essa abordagem rejeita a introspecção e os processos mentais internos como objetos de estudo, priorizando a análise das interações visíveis e mensuráveis entre os organismos e seu ambiente. Entre os principais teóricos do behaviorismo destacam-se John B. Watson, que é considerado o fundador da abordagem, e B.F. Skinner, que desenvolveu a teoria do condicionamento operante. Este capítulo abordará os principais conceitos do behaviorismo, seus métodos e aplicações práticas na educação.

John B. Watson e o Condicionamento Clássico

John B. Watson propôs que a psicologia deveria ser uma ciência objetiva e experimental, concentrando-se no comportamento observável. Inspirado pelo trabalho de Ivan Pavlov, Watson adaptou os princípios do condicionamento clássico para o estudo do comportamento humano.

O condicionamento clássico envolve a associação de um estímulo neutro com um estímulo incondicionado que naturalmente provoca uma resposta. Com o tempo, o estímulo neutro passa a provocar a mesma resposta, agora chamada de resposta condicionada.



Conhecimentos Específicos

Entende-se o brincar e o aprender como atividades correlatas, uma vez que a criança aprende enquanto brinca porque ao imitar representações sociais, criar histórias e jogar, ela estabelece conceitos formados a partir da observação do cotidiano e interpreta situações, exercita a imaginação, determina e se submete a regras. Através dessas atividades, desenvolve a cognição porque transforma informação em conhecimento.

Vygotsky estabelece que por meio do jogo, motivada por necessidades que não podem ser supridas de outras formas, a criança é capaz de agir e pensar de maneira mais complexa do que demonstra em outras atividades, estabelecendo que ludicidade e aprendizagem formal funcionam como âmbitos de desenvolvimento.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o brincar se torna fundamental, tanto para o aprendizado, como para o desenvolvimento da criança. Na brincadeira, ela aprende de forma prazerosa, através da socialização com as crianças e adultos e na participação de diversas experiências lúdicas.

Dessa forma, entendemos que a brincadeira, no contexto pedagógico, proporciona um meio real de aprendizagem e permite que os educadores aprendam sobre as crianças. Por isso, as escolas de educação infantil devem criar condições para a brincadeira, incorporando-as à rotina escolar.

Entretanto, não só na educação infantil os jogos são importantes. Eles devem ser utilizados nos ensinos fundamental e médio, pois jovens e adolescentes podem se beneficiar com uso dessa metodologia para o desenvolvimento de habilidades como a resolução de problemas, a formulação de estratégias, o raciocínio lógico, a memória, o trabalho em equipe, a gestão de pessoas, a tomada de decisões e a sociabilização.

Assim, pode-se concluir que jogos e brincadeiras, utilizados como estratégias ativas de aprendizagem, contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas, visando a formação integral do aluno, em qualquer faixa etária, incorporando valores, permitindo o desenvolvimento cultural, possibilitando a assimilação de novos conhecimentos, desenvolvendo a sociabilidade e a criatividade.

A presença de comportamentos capitalistas no cotidiano escolar, onde a ênfase no aprendizado muitas vezes exclui as oportunidades de diversão e brincadeira. A falta de brincadeiras e brincadeiras na escola pode acarretar dificuldades no desenvolvimento motor, afetivo e social das crianças, segundo Rau (2007) e Gomes (2009).

Para compreender melhor a importância do brincar na educação, a autora se vale dos conceitos de ludicidade, lúdico e vivência lúdica propostos por Luckesi (2002, 2014, 2015). Ludicidade refere-se ao estado interno do sujeito, enquanto lúdico refere-se à característica de alguém em estado lúdico. A vivência lúdica refere-se a experiências que estimulam o estado lúdico do indivíduo. O autor observa que o que é considerado lúdico para uma pessoa pode não ser para outra, com base em suas experiências pessoais.

Vial (2015) fornece uma classificação de diferentes tipos de jogos, incluindo jogos educativos, jogos da mente, jogos dos sentidos e jogos mais complexos. Ele argumenta que os jogos podem ter efeitos fisiológicos, sociais e psicológicos e podem ajudar no crescimento pessoal por meio da prática de exercícios e do aprendizado com os erros. O autor dá exemplos de jogos educativos, como dançar e cantar, que podem ajudar as crianças a se desenvolverem física e socialmente.

De modo geral, o autor defende a importância do brincar na educação e sugere que as escolas não devem negligenciar ou negar o valor das atividades lúdicas no processo de aprendizagem.

É importante destacar que a utilização de atividades lúdicas no contexto pedagógico não significa ausência de planejamento, pelo contrário, intencionalidade na conduta do professor é fundamental. Segundo Stoltz (2008), os conceitos científicos só se desenvolvem com ensino e instrução, pois a organização, sistematização e intencionalidade são essenciais para a construção desse conhecimento.

Os jogos hoje são ótimo recurso no ensino da Matemática, pois proporciona o aprendizado de conceitos de forma lúdica, integrando a teoria com a prática.

— Metodologia ativa

A aprendizagem ativa é um conceito que se refere ao processo de aprendizagem que